



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

EFEITOS DA DESPONTA NA VIDEIRA
(cv. RUFETE /p.e. 99R), NA REGIÃO
DE CASTELO BRANCO

Produção Agrícola

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria de Fátima Reis Caria



CASTELO BRANCO

1993

Índice

I - Breve caracterização da região de Castelo Branco.....	9
I.1 - Caracterização edáfo-climática.....	9
I.1.1 - Clima.....	9
I.1.2 - Solos.....	11
I.2 - Caracterização Sócio-Económica.....	12
II - Poda da Videira.....	14
II.1 - Poda em seco.....	17
II.2 - Poda em verde.....	18
II.2.1 - Desfolha ou Desparra.....	19
II.2.2 - Desponta.....	20
II.2.3 - Incisão anelar.....	21
II.2.4 - Esladroamento ou desladroamento.....	22
II.2.5 - Cinzelamento.....	23
III - A desponta.....	24
III.1 - Efeitos na fisiologia da videira.....	25
III.2 - Épocas de desponta.....	26
IV - Maturação.....	27
IV.1 - Açúcares.....	28
IV.2 - Ácidos.....	29
IV.3 - Relação açúcar-ácidos.....	30
IV.4 - pH.....	31
IV.5 - Data de vindima.....	32

IV.6 - Noção de carga óptima.....	34
V - Material e Métodos.....	36
VI - Análise dos Resultados.....	40
VI.1 - Discussão e Conclusão.....	47
Bibliografia.....	49
Anexos	

Resumo

O ensaio foi efectuado no ano de 1992, na vinha instalada numa folha da Quinta Nossa Senhora de Mércules, propriedade da Escota Superior Agrária de Castelo Branco.

O presente trabalho tem como objectivo estudar os efeitos da desponta no desenvolvimento da videira, na região de Castelo Branco, na casta Rufete, enxertada em 99R, através da comparação entre várias modalidades de desponta, em diversas épocas e intensidades, com testemunhas não despontadas.

Relativamente aos resultados obtidos podemos concluir que a desponta melhorou a quantidade de produção.

Afectando a produção da lenha de poda (peso), e o desenvolvimento das netas em algumas modalidades.